

Viana vai conhecer melhores dias

Jornal Manchete

24 De Janeiro de 2014

Que avaliação faz da área que dirige?

O nosso sector tem a responsabilidade de responder, em nome do governo local, sobre a área da energia, água e ambiente, tendo este último sido criada recentemente e a administração estas a criar as condições para que tenha capacidade técnica para poder andar com as suas próprias pernas. Entretanto, na Orgânica da administração municipal, nós respondemos para estas áreas e em coordenação, sempre, com as empresas públicas, no caso, a EDEL, ENE e a EPAL, quer dizer que a nossa função é apenas acompanhar o desenvolvimento de vários projectos que estas empresas públicas executam no município. E ao longo do tempo, nós constatamos algumas situações e automaticamente reportamos ao nosso chefe supremo que o coordenador e de todas áreas do município que é o senhor administrador municipal. Não só para tomar conhecimento, mas, também, pedimos opiniões de como proceder.

Fale-nos concretamente, no que respeita a distribuição de energia. Como funciona?

Sobre este capítulo, dizer que, a EDEL está há poucos anos em Viana, uma vez que antes era ENE e a administração municipal, que na altura tinha uma área chamada Sector Técnico, que respondia sobre a distribuição de energia. Tinha energia, mas, muito pouca. Com a inclusão da EDEL em Viana abriram-se

as portas para a construção de alguns empreendimentos sociais que pudessem abastecer um pouco mais a energia o município de Viana. E nesta base, já houve programas e projectos que aumentaram consideravelmente a distribuição de energia em Viana, no caso da construção de subestações e construção dos PTs - Postos de Transformação. Mas, começou-se com Xiangue I e II, um programa que se consubstancia no contracto firmado entre o Governo angolano e a China.

E as coisas ficaram por aqui?

Claro que não, depois passou-se para o Xiang IV, que também beneficiou

Viana com subestações. Além disto o Governo angolano também investiu em mais duas ou três subestações entre elas uma a que a própria EDEL teve que suportar e foi colocar ali atrás no Campo 11 de Novembro, na área da Sapú. Aquela zona toda tem construções definitivas, dessas casas que o Governo foi fazendo e, entanto, carecia de um empreendimento do género para aumentar a capacidade de distribuição de energia e a administração municipal acompanha esses projectos, essas obras.

Muitas destas obras não terminam nos prazos estabelecidos, isto não cria constrangimentos?

Bem, algumas terminam no tempo recorde, o que é raro, porque, muitas das vezes os nossos técnicos dizem

avançam com as obras mas as vezes falta sempre alguma coisa. Temos que compreender que as nossas empresas públicas também têm dificuldades, sobretudo na transição dos equipamentos, há muita volta que se dá, com autorização ou não, incluindo nisto o tempo, a transportação, em fim. Então, os "timing" falham, às vezes.

A ENE continua a operar aqui em Viana, mesmo com a entrada da EDEL?

Não é a cem por cento, porque, com a entrada em funcionamento da EDEL em Viana a ENE transferiu algumas linhas de média tensão que eram todas geridas pela ENE a favor da EDEL e no entanto, nisto há a considerar o seguinte: a ENE, quando existia na totalidade esta função de distribuir luz a fábricas, alguns empreendimentos sociais, por exemplo padarias e outros, porque afinal, pessoas há, que tinha que ter o posto de transformação na sua conta, fazendo contrato de fornecimento de energia de média tensão com a ENE.

Mas estes empreendimentos também forneciam energia eléctrica a terceiros?

Aí é que fez com que surgissem os porquês, porque com esta distribuição para os citados empreendimentos e pessoas singulares, e porque a energia é dinheiro, estes empreendedores passaram também a vender a luz à população. O que significa dizer que, embora a lei permite que somente seja a EDEL a entidade que tem a autonomia e obrigação de comercializar a energia eléctrica ao público, mas este no seu tempo, essas pessoas ajudaram o

Governo a fornecer energia eléctrica a algumas casas, embora não fosse tanto, mas em alguns pontos havia luz eléctrica, porque os seus PTs tinham capacidade sobrando, que era destinada à população.

Isso a que preço?

No preço praticado por eles porque o Governo não tinha condições de exigir o cumprimento da tabela de energia. O tempo passou e quanto a EDEL entrou veio com uma orientação do seu Ministério, segundo a qual, todos aqueles que têm PTs privados e que vendem luz à população deviam transferir essa competência e esses empreendimentos a EDEL, através de um contrato assinado entre as partes.

E isso resultou?

Aqui, a verdade seja dita, a EDEL ainda não conseguiu absorver todos os empreendimentos ou todos PTs que existem em Viana, ainda estão nas mãos dos privados. Foi fácil para a EDEL absorver os PTs que eram ditos como empreendimentos das comunidades, porque houve iniciativas da administração municipal e a comunidade através da ENE, em alguns sectores organizados conseguiu-se montar um PTs para as comunidades e a EDEL quando entrou negociou facilmente com estas pessoas, porque eram os moradores, os gestores. E isso, também houve altos e baixos, porque não é fácil

Neste caso, havia altos e baixos não é fácil negociar com um vendedor de luz que já está há muito tempo nesta actividade e sabe que ali é a sua fonte de rendimentos. E a EDEL em termos

dos seus conhecimentos, não conseguiu ainda absorver todos estes PTs a seu favor. Aliás, nalguns casos, são PTs que já não têm capacidade e depois não só, o PT é um envolvimento de toda uma linha e EDEL tinha que assumir, não só este trabalho mas também as dívidas que estas pessoas contraíram com a ENE, não pagavam a ENE, nalguns casos como dissemos, e as dívidas foram transferidas para a EDEL. Em alguns casos, a EDEL avaliou os PTs privados e "notou que já não tinham capacidade, e a dívida, como é que ficam? Nalguns casos a EDEL teve que assumir, colocando outros PTs novos. Então, tudo isso foi feito e está sendo feito por ser a única forma para normalizar a distribuição de energia.

Não é fácil?

Claro, a EDEL com os seus meios, seus projectos que já realizou em Viana, que era uma área agrícola, hoje tomou-se num espaço, praticamente urbana porque hoje já não tem um espaço onde se pode fazer. Com a guerra Viana recebeu muita população, os bairros cresceram muito, e algum tempo a esta parte Viana tem estado a receber também projectos de construção civil a nível do Governo, e mesmo assim, mesmos nestes bairros construídos pelo

Governo, recentemente, a carência de energia ainda se faz sentir.

O que está a ser feito para se dar resposta a esta situação?

O Governo mandou fazer um levantamento, que vai permitir que Viana seja electrificado no futuro, este projecto já está avançado, e está com a EDEL mas vai exigir o investimento grande. Primeiro, a fonte, porque sem a construção das barragens não haverá fonte suficiente para Luanda recebe luz e distribuir. Eu acredito que, o que Governo tem estado a fazer, é aumentar a capacidade de instalações que permitam a construção de mais empreendimentos capazes de fornecer energia vários e bairros de Luanda.

No caso de Viana a população aumentou muito, este município é extensivo em termos de território, ai até Mussulo, Barra do Kwanza e ali por além, mas o Governo notou este aspecto e tirou uma boa parte deste território e anexou ao município de Belas. Mas, que tem estado a acontecer ainda, é seguinte: os problemas que afectam algumas comunidades destes bairros transferidos ao município de Belas ainda vêm reflectir-se em Viana. As pessoas estão habituadas com Viana, por ter uma administração muito antiga.